

# LEIS E CHAVES RITUALÍSTICAS

## Cruz do Caminho

### 1. O QUE É A CRUZ DO CAMINHO

- 1.1 Quando Pítia saiu de Delfos e foi ao encontro dos reis de Esparta, o fez motivada pela sentença que os soberanos espartanos haviam dado a um casal de reis, subordinado a Esparta, que, por não terem filhos, seriam executados para que dessem lugar a outra dinastia. Pítia, em sua clarividência, viu o quadro e partiu em socorro daquele jovem casal, enfrentando todo um povo, que era o único na Grécia a não aceitar o Deus Apolo. Chegando a Esparta, onde já eram conhecidos os fenômenos a ela atribuídos, foram-lhe colocadas as atacas. Desafiada pelos reis perante o povo, para que demonstrasse sua força, Pítia fez com que todos os tambores da tropa rufassem, para espanto geral. E, reconhecendo os poderes da pitonisa, os reis concederam clemência aos condenados, que partiram para o exílio, e, localizando-se em um castelo solitário, passaram a se dedicar à cura daqueles muitos necessitados que vagavam pela estrada. Para marcarem o caminho de seu castelo, fíncaram uma cruz. Daí a origem da Cruz do Caminho.
- 1.2 A Cruz do Caminho é um trabalho altamente iniciático. Há poderosos cruzamentos de forças curadoras, que exigem perfeito ritual e contagem, pois se realizam na presença de Mãe Yemanjá, dos Ministros, Sereias e Magos.

### 2. ORGANIZAÇÃO DO RITUAL

- 2.1 A Cruz do Caminho é um ritual que NÃO PODE ser realizado após as 21 horas. A chamada para a sua formação deve ser providenciada com antecedência, para que haja tempo de se formar o cortejo.
- 2.2 A convocação é feita para que os mestres e as falanges missionárias, que formarão a corte e prestarão seus serviços, se reúnam no Castelo do Silêncio. Ali os componentes deverão mediunizar-se, evitando conversas e tumulto.
- 2.3 São escalados dois Adjuntos. Um será o Comandante, outro o Ariano. O Comandante deverá tomar as providências para perfeita realização do trabalho, isto é, alertando para ser feita a chamada, verificando a contagem dos participantes, providenciando o vinho, a chave para abrir o portão do Sanday e, o que é muito importante, previamente combinando o horário com a ninfa que será a Divina, e irá incorporar Yemanjá.
- 2.4 Para realização do ritual há uma contagem que compreende:
  - a) O mínimo de sete e o máximo de quatorze pares de mestres com suas ninfas. Não deve ser excedido este limite. Os demais mestres devem ser prevenidos de que não poderão exceder a contagem, procurando servir nos outros Sandays do Templo;
  - b) Duas Yuricys – uma para fazer o canto do Terceiro Sétimo, outra para convidar aqueles que farão a reverência à Yemanjá;
  - c) Duas Samaritanas que ficarão inicialmente ao lado do sal, orientando para que se sirvam aqueles que forem reverenciar Yemanjá, e, depois de terem todos passado, irão servir o vinho;
  - d) Duas Dharmo-Oxinto que ficarão de honra e guarda da Divina;
  - e) Duas Muruaicys que estarão encarregadas da abertura dos portões;
  - f) Duas Jaçanãs que terão como função a colocação das morsas.
- 2.5 Para a realização do trabalho é indispensável a presença de pelo menos Uma de cada falange das mencionadas no item anterior. Caso haja mais de duas, as excedentes, juntamente com outras

falanges missionárias, poderão participar, mas ficando apenas como honra e guarda, postadas ao fundo do Aledá para não prejudicar a movimentação dos demais participantes.

- 2.6** Quando o Comandante convidar os componentes que estão aguardando no Castelo do Silêncio, estes devem formar o cortejo fora do Castelo, com os mestres tomando seus lugares em harmonia e silêncio para não haver tumulto.

### **3. A JORNADA PARA A CRUZ DO CAMINHO**

- 3.1** A jornada se forma com Samaritanas, Magos e Nityamas, como corte. A seguir, o Comandante, tendo à sua direita o Ariano; A Divina, tendo à sua direita a Yuricy; a outra Yuricy, seguida pelas outras missionárias que irão participar do ritual. Após as missionárias, os mestres – Sol à direita do Lua – e, caso haja Trino ou Adjunto entre os participantes deverão ficar à frente dos mestres, logo atrás das missionárias.
- 3.2** Emitindo mantras, a jornada entra na parte evangélica, contorna a Mesa, e sobe ao Aledá, onde para a fim de que a Yuricy coloque as atas na Divina. Após colocar as atas, a Yuricy entrega o véu ao Comandante, para que seja coberta a cabeça da Divina. A seguir, a jornada prossegue em direção ao Radar, passa pelo Pai Seta Branca, indo até o Oráculo.
- 3.3** Até o Oráculo, o Ariano segura suavemente a mão da Divina e, ante o portão aberto, emitem:

SALVE DEUS!

A MINHA MISSÃO É MEU SACERDÓCIO.

JESUS ESTÁ COMIGO.

Então entram, para irem se emanando e aguardarem a chamada do Comandante.

- 3.4** Após a Divina e o Ariano terem entrado no Oráculo, a jornada prossegue. A corte passa pelo portão da Cruz do Caminho e para. A Muruaicy abre o portão e o cortejo entra, com as missionárias já tomando suas posições. O Comandante para no alto da rampa e começa a distribuir os pares de mestres, alternadamente, à direita e à esquerda do Aledá. Na seta deverão ficar dois pares, um mestre Sol e um mestre Lua de um lado, e o inverso do outro.
- 3.5** Para a seta devem ser conduzidos os pacientes, se forem em número reduzido ou haja algum com dificuldade de locomoção. Caso haja muitos pacientes estes deverão ficar no banco, fora da Cruz do Caminho junto ao portão, aguardando que a Yuricy venha convidá-los para entrar, tomar sal e fazer a reverência à Mãe Yemanjá.
- 3.6** O Comandante toca a campainha e a corte de Samaritanas, Magos e Nityamas partem para o Oráculo, a fim de trazerem a Divina.

### **4. O RITUAL**

- 4.1** O Comandante vai até o portão e recebe respeitosamente o aparelho de Mãe Yemanjá conduzido pelo Ariano e o conduz até o trono. O Ariano se coloca atrás da Divina.
- 4.2** O Comandante volta à sua posição no centro do Aledá e emite:

SALVE DEUS!

(...emissão)

OH! SIMIROMBA MEU PAIU. NA FORÇA DO MEU TERCEIRO SÉTIMO, VENHO OFERECER A ENERGIA MAGNÉTICA PARA A CURA DESOBSESSIVA DESTES IRMÃOS SENTADOS À MINHA FRENTE.

OH! JESUS, SINTO A GRANDEZA DO ESPÍRITO DA VERDADE. SINTO QUE O PODER DA FORÇA ABSOLUTA, QUE VEM DE DEUS PAI TODO-PODEROSO, VIBRA EM NOSSO FAVOR.

MINISTRO..., ESTE É O MOMENTO PRECISO DE FORMAR O NOSSO MANTRA DESOBSSESSIVO. SINTO QUE OS PODERES, SILENCIOSAMENTE ESTÃO CHEGANDO, SOMENTE A TUA GRANDEZA PODERÁ DISTRIBUIR TODA A LUZ DESTA MANIFESTAÇÃO.

CONCEDE-ME, JESUS, ESTA GRAÇA NECESSÁRIA A ESTES IRMÃOS SENTADOS À MINHA FRENTE.

EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO.

NESTE INSTANTE CONVIDO OS MESTRES A CRUZAREM SUAS MORSAS, PARA QUE A CORRENTE MAGNÉTICA ANIMAL ENCONTRE A BASE INICIAL DESTE PODER INICIÁTICO.

EM NOME DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E DE DEUS PAI TODO-PODEROSO.

- 4.3 Então, uma forte corrente magnética se manifesta nos Mestres Lua, porém, sem incorporações. Caso haja pacientes na seta, os Mestres Lua lá postados incorporarão seus médicos de cura, silenciosamente.
- 4.4 Após três minutos de manifestação da corrente magnética o Comandante agradece:

GRAÇAS A DEUS.

- 4.5 A seguir, o Comandante vai até a presença da Divina e faz o convite para a chegada de Mãe Yemanjá. Os participantes começam a emitir o mantra de mãe Yara bem baixinho, para que o canto do 3º Sétimo possa ser ouvido.
- 4.6 A Yuricy inicia o canto do Terceiro Sétimo e os pacientes são convidados pela outra Yuricy para se servirem do sal e fazerem a reverência à Mãe Yemanjá. Depois que fizerem a reverência são conduzidos ao portão, que é aberto pela Muruaicy, e saem. Caso haja pacientes aguardando do lado de fora, a Muruaicy abre o portão e a Yuricy os conduz para a reverência, saindo logo após.
- 4.7 Depois dos pacientes, são convidados os dois pares de mestres que estão na seta. A seguir, a Yuricy vai até o portal do Aledá para conduzir os mestres para a reverência. Estes vão se movimentando com respeito, e devem aguardar que um par volte, para entrar outro, sendo alternados um par do lado esquerdo e um do lado direito, até passarem todos.
- 4.8 Depois dos mestres, as missionárias, primeiro as que estão em serviço, e depois as que estejam ao fundo do Aledá, vão fazer sua reverência.
- 4.9 Cantando baixinho, aguarda-se que a Yuricy conclua o Terceiro Sétimo. Terminado este canto, a Yuricy vai fazer sua reverência a Mãe Yemanjá, sendo seguida pelo Comandante e pelo Ariano, que logo após se postam em frente à Divina. O Comandante agradece a presença de Mãe Yemanjá e aguarda a desincorporação. Este deve estar bem harmonizado, para evitar um choque na Divina. Sem pressa, espera que seja feita a desincorporação.
- 4.10 Em seguida, o Comandante e o Ariano pegam as mãos da Divina e a conduzem para serem servidos de vinho. São servidos, na ordem: O Comandante, o Ariano, a Divina, a Yuricy que fez o canto, a outra Yuricy, os dois pares de mestres que ficaram na seta e as missionárias que serviram no Aledá.
- 4.11 Caso esteja o Adjunto Yuricy, tendo feito o canto do Terceiro Sétimo, é servida de vinho antes da Divina, logo após o Ariano.
- 4.12 Vão sendo servidos de vinho e saem do Aledá, posicionando-se na rampa de saída. À frente, o Comandante e o Ariano, seguidos da Yuricy e da Divina. A Yuricy retira as atas da Divina e o Comandante retira-lhe o véu, entregando-o à Yuricy. As missionárias, após tomarem o vinho, colocam-se na mesma ordem da entrada, ficando os dois pares de mestres que trabalharam na seta, logo atrás. As Samaritanas, concluído o serviço do vinho, vão para a frente do cortejo. A Muruaicy abre o portão e inicia-se a jornada com a corte à frente. Na mesma ordem em que entraram vão saindo e a Muruaicy fecha o portão após a saída de todos tomando seu lugar no

cortejo. Fazem a mesma jornada pelo Templo, passando por Pai Seta Branca, circula a Mesa Evangélica, Aledá, terminando no Castelo dos Devas.

## **5. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES**

- 5.1** Se houver grande número de mestres com desejo de participar da Cruz do Caminho, pode ser realizada outra, desde que o horário da segunda não ultrapasse as 21 horas. Nesse caso, caberá ao Presidente dos Trabalhos, no dia, providenciar o convite aos Adjuntos e à ninfa que será a Divina para esse segundo trabalho.
- 5.2** Caso haja pequeno número de pacientes, pode o Comandante deixá-los na seta até que se conclua o canto do Terceiro Sétimo, para que eles possam se beneficiar com sua emanção.
- 5.3** Os mestres Adjuntos têm conhecimento do dia de sua escala, portanto, devem convidar mestres componentes do seu Adjunto. Também providenciar antecipadamente a corte, de conformidade com esta Lei, para que, ao se aproximar da hora do trabalho, não fiquem procurando e, às vezes, forçando mestres a participar do trabalho, provocando tumulto e descontentamento por parte do corpo mediúnico.
- 5.4** Um Mestre Recepcionista deverá verificar junto aos possíveis pacientes, se os mesmos foram recomendados pelas Entidades (nos Tronos), a passar neste ritual. Caso alguém revele iniciativa pessoal, esclarecer que só deverá passar onde foi recomendado.
- 5.5** Prisioneiro anotam ao final: 500 Bônus.